

Decente ou precário? dinâmicas laborais de entregadores-ciclistas

RESUMO

Introdução

O estudo examina o trabalho precário em plataformas digitais com foco em entregadores-ciclistas de Porto Alegre/RS. Esse trabalho, marcado por insegurança, longas jornadas, baixos salários e falta de direitos, foi ampliado pela reforma trabalhista de 2017 e pela expansão das plataformas. A “uberização” impõe controle algorítmico, atraindo jovens vulneráveis sem qualificação e oferecendo apenas sobrevivência temporária. Com 15 entrevistas, revelam-se ciclo de precarização, controle da plataforma e mecanismos compensatórios.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Estudos recentes analisam as condições de trabalho dos entregadores por aplicativos e destacam movimentos de resistência, como a greve de 2020 durante a pandemia. Neste contexto, este estudo investigou a percepção de trabalho decente entre entregadores-ciclistas em Porto Alegre/RS. Com 15 entrevistas semiestruturadas e abordagem indutiva, foi desenvolvido um framework com três dinâmicas: ciclo vicioso da precarização, ações de controle da plataforma e mecanismos compensatórios, revelando tensão entre representação coletiva e regulação e ampliando a compreensão da uberização e seus impactos.

Fundamentação Teórica

O conceito de trabalho decente, formulado pela OIT (1999), propõe emprego produtivo com renda justa, segurança, proteção social, liberdade sindical e igualdade de oportunidades (OIT, 2017; Ghai, 2003). Em contraste, a precarização expressa a deterioração das condições laborais por flexibilização, informalidade e baixos salários, processo ligado ao neoliberalismo desde os anos 1970 (Antunes, 2008; Alves, Kalleberg, 2009). As plataformas digitais intensificam essa lógica: a chamada uberização combina controle algorítmico e ausência de direitos, afetando especialmente entregadores-ciclistas.

Metodologia

O estudo adotou uma abordagem exploratória qualitativa, buscando compreender em profundidade o fenômeno investigado. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que possibilitaram aos participantes relatar experiências e percepções de forma aberta e detalhada, favorecendo a emergência de significados a partir de suas vivências. A análise dos dados seguiu as técnicas da Grounded Theory, metodologia que combina coleta e interpretação de informações em um processo interativo e sistemático, permitindo a construção de categorias e o desenvolvimento de teorias fundamentadas empiricamente.

Análise e Discussão dos Resultados

A relação dos entregadores com a regulamentação do trabalho evidencia uma tensão entre o desejo de representação coletiva e a rejeição à formalização. Eles buscam proteção, mas não querem abrir mão da flexibilidade considerada essencial. Esse paradoxo reflete necessidades, percepções e desinformações, em que a precariedade é tolerada pela dependência econômica das plataformas. Superar esse impasse exige diálogo e conscientização sobre os benefícios de uma regulamentação equilibrada, além do fortalecimento de associações que ampliem a negociação e garantam direitos.

Considerações Finais

Este estudo aprofunda o entendimento do trabalho em plataformas ao analisar a percepção de entregadores-ciclistas sobre trabalho decente em um cenário de informalidade, instabilidade e ausência de proteção social. Com abordagem qualitativa e indutiva, identifica dinâmicas que evidenciam precarização e significados atribuídos à autonomia. Os resultados oferecem subsídios para políticas que conciliem flexibilidade com garantias mínimas de proteção, segurança e representação coletiva, reconhecendo a necessidade de justiça social no trabalho digital.

Referências

Alves, L. D. (2022). A divisão racial do trabalho como um ordenamento do racismo estrutural. *Revista Katálysis*, 25, 212-221. André, R. G.?, Silva, R. O. da?, Nascimento, R. P. (2023) “Precário não é, mas eu acho que é escravo”: Análise do Trabalho dos Motoristas da Uber sob o Enfoque da Precarização. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 18(1), 7-34. Antunes, R. (2008). Século XXI: nova era da precarização estrutural do trabalho. In *Anais do Seminário Nacional de Saúde Mental e Trabalho*, São Paulo.

Palavras-Chave: entregadores / trabalho decente / uberização